

Relatório de Autoavaliação Institucional 2025

Ano de Referência - 2024

RELATÓRIO PARCIAL (CICLO 2024-2026)

IFCE - CAMPUS TAUÁ



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2025

ANO DE REFERÊNCIA – 2024

RELATÓRIO PARCIAL (CICLO 2024-2026)

Tauá/CE

2025

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação
Camilo Sobreira de Santana

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica
(SETEC)
Marcelo Bregagnoli

Reitor
José Wally Mendonça Menezes

Pró-Reitora de Ensino
Cristiane Borges Braga

Pró-reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação
Joélia Marques de Carvalho

Pró-Reitora de Extensão
Ana Claudia Uchoa Araújo

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas
Marcel Ribeiro Mendonça

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Reuber Saraiva de Santiago

Comissão Própria de Avaliação
Francisca Tarciclê Pontes Rodrigues (Presidente)
Tiago das Graças Arrais (Presidente)
Quezia Melo Martins (Secretária)
Rita de Kássia Kramer Wanderley (Secretária)
Aline Araújo Moreira
Ana Raquel Araújo da Silva
Cintia Clarisse Monteiro da Silva
Clauthenys Lara Prata Machado
Clebson Alexandre dos Santos
David Moraes de Andrade
Francisca Luciana Moreira Silveira
Francisco Maycon Oliveira Silva
Henrique Jorge Mascarenhas Soares
João Cláudio Nunes Carvalho
João de Sousa Martins
José Paulo Pereira
Luis Gustavo Coutinho do Rego
Marcia de Negreiros Viana
Thalia Gomes dos Santos
Valdenubia da Silva Teixeira
Vilma Linhares Bezerra
Vitoria Correia de Holanda

Assessoria Técnica
Francisco José Calixto de Sousa
Isac de Freitas Brandao
Kamilla Karen Sousa da Silva

Sistematização do Relatório
Ana Raquel Araújo da Silva
Quezia Melo Martins
Rita de Kássia Kramer Wanderley
Tiago das Graças Arrais

Revisão Gramatical
Rita de Kássia Kramer Wanderley

Subcomissão *Campus* Tauá
André Luiz de Araujo Barros
Antônio Edilson Pereira de Lima
João Vital da Costa Neto
Marcelo Henrique de Araújo Santos Costa

I59r Instituto Federal do Ceará. Comissão Própria de Avaliação.

Relatório de autoavaliação institucional 2025: ano de referência 2024:
relatório parcial: ciclo 2024-2026 / Comissão Própria de Avaliação. – Fortaleza,
2025.

45 p.

1. IFCE. 2. Avaliação Institucional (2024) - Relatório. 3. Planejamento institucional.
I. Comissão Própria de Avaliação – CPA. II. Título.

CDD (21. ed.) 371

Catalogação: Bibliotecária Analice Fraga de Oliveira – CRB 3/ No 1408 Catalogação:

Sumário

1. Apresentação	6
1 Introdução	6
1.1 A Avaliação Institucional	6
1.2 Breve Histórico do IFCE	7
1.3 Caracterização do IFCE	8
1.4 Organização Multicampi	8
1.5 Finalidades e Objetivos do IFCE	9
1.6 Identificação da Unidade	10
1.7 Cursos Ofertados no IFCE	11
1.1.1 Cursos Técnicos	11
1.1.2 Cursos Superiores	14
1.1.3 Cursos de Pós-Graduação	16
1.8 Dados dos Campi	18
1.9 Dados da CPA	19
2 Metodologia	20
2.1.1 <i>Etapa de Elaboração</i>	20
2.1.2 <i>Etapa de Execução</i>	21
2.1.3 <i>Etapa de Análise</i>	21
2.2 Respondentes das Pesquisas Aplicadas	23
3 Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo	25
3.1 Dimensões Institucionais	25
3.1.1 <i>Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional</i>	25
3.1.2 <i>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</i>	25
3.1.3 <i>Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição</i>	28
3.1.4 <i>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</i>	31
3.1.5 <i>Dimensão 5: Políticas de Pessoal</i>	32
3.1.6 <i>Dimensão 6: Organização e gestão da instituição.</i>	34
3.1.7 <i>Dimensão 7: Infraestrutura física</i>	35
3.1.8 <i>Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional</i>	38
3.1.9 <i>Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes</i>	39
3.1.10 <i>Dimensão 10: Sustentabilidade financeira</i>	41
4 Ações com Base na Análise Final	41
Considerações Finais	42
Referências	44

“Avaliar é um processo abrangente da existência humana, que implica numa reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas dificuldades, e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos.”

(VASCONCELLOS, C.S., 1994)

1. APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal do Ceará (IFCE) traz ao público o relatório parcial de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2024, que compreende os períodos letivos de 2024.1 e 2024.2.

Sob a perspectiva do aperfeiçoamento institucional contínuo, o processo de avaliação desenvolvido no âmbito do IFCE constitui instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de planejamento da instituição, os quais impactam, diretamente, nas ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo, que, por sua vez, fortalecem a missão institucional, sobretudo no que diz respeito à qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade.

Amparada, portanto, nos pressupostos institucionais, a CPA disponibiliza, novamente, à comunidade interna e externa, o relato das dimensões institucionais como resultado das informações prestadas pelos respondentes e coletadas por meio do instrumento de avaliação do questionário.

O presente relatório está organizado em quatro capítulos, a saber: no capítulo 1, apresenta-se, de forma breve, o IFCE e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA); no capítulo 2, aborda-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo, a definição da população, a amostra de pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e as limitações do estudo realizado; no capítulo 3, apresentam-se os resultados por segmento (corpo discente, docente e técnicos administrativos); e, por fim, no capítulo 4, é realizada uma análise dos dados, o que possibilita um diagnóstico da situação atual do IFCE.

Este é o relatório parcial do triênio 2024-2026, através do qual se possibilita verificar as mudanças nas avaliações dos respondentes em comparação com os primeiros relatórios do ciclo. Assim, deve mostrar se as ações de intervenção foram eficazes. Ao final, faz-se uma síntese das considerações apresentadas pelos respondentes.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com essa Lei, para a avaliação das instituições devem ser utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação

externa *in loco*. Nessa perspectiva, tais procedimentos de avaliação são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE.

A Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 apresenta uma sugestão de roteiro a ser seguido pelas instituições de ensino superior na elaboração de seus relatórios de autoavaliação institucional, bem como determina a periodicidade da submissão destes por meio do sistema e-MEC. Destaca-se que, a partir do ano de referência 2015, passou-se a exigir que os relatórios fossem inseridos no e-MEC ao longo de três anos.

Obedecendo a periodicidade prevista pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, os relatórios de avaliação institucional do ciclo 2021-2023 deverão ser inseridos no sistema e-MEC, de acordo com os prazos:

- 1º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2024) até 31 de março de 2025;
- 2º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2025) até 31 de março de 2026;
- Relatório Integral (Avaliação Institucional 2026) até 31 de março de 2027.

Sendo assim, iniciou-se um novo ciclo avaliativo, de forma que este relatório é uma versão parcial referente ao exercício de 2024 que apresenta os resultados das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnicos administrativos (TAE's), assim como as análises dos dados coletados.

Este relatório contempla informações e ações desenvolvidas pela CPA referentes à avaliação institucional do IFCE no ano de 2024. Através dele é possível fazer uma discussão sobre o conteúdo relativo aos relatórios anteriores, explicitando uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão e, ainda, um plano de ações de melhoria institucional.

1.2 BREVE HISTÓRICO DO IFCE

A história do IFCE inicia-se em 1909 como Escola de Aprendizes e Artífices, ofertando ensino profissional primário. Em 1937, passou a ser Liceu Industrial de Fortaleza e, em 1942, Escola Industrial de Fortaleza, ofertando educação profissional em nível equivalente ao ensino secundário. Em 1968, a Escola Industrial é transformada em Escola Técnica Federal do Ceará, tornando-se autarquia com autonomia didática e de gestão. Sob a perspectiva de ampliação da oferta de ensino superior, em 1999, a instituição passou a ser Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET- CE).

Com a finalidade de ampliar e democratizar o acesso ao ensino profissional no país, a partir do ano 2000, o Governo Federal, através do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciou investimento significativo na construção de unidades federais de ensino profissional e na contratação de pessoal (corpo docente e técnicos administrativos). Nesse contexto, para ampliar a capacidade de diversificação na oferta de cursos e estruturar a instituição para essa nova realidade, em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei Nº 11.892, o

CEFET-CE muda de institucionalidade, assim como a maioria dos CEFETs e todas as escolas agrotécnicas do país, e passou a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

1.3 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE

O IFCE é uma instituição federal de educação profissional e tecnológica, pluricurricular e *multicampi*, com natureza jurídica de autarquia e detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, habilitada para ofertar cursos que abrangem o ensino básico, técnico, de graduação e pós-graduação, por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão. Sua atuação, portanto, vincula-se ao desenvolvimento local com a oferta de cursos de qualificação profissional, técnicos de nível médio, superiores de graduação (licenciatura, tecnologia e bacharelado) e de pós-graduação *lato e stricto sensu* (especialização, mestrado e doutorado) como, também, vincula-se ao desenvolvimento de inovação, pesquisa aplicada e extensão, além de desenvolvimento tecnológico, em uma mesma unidade de ensino.

Com base nessas considerações, a instituição tem como função social a promoção do ser humano, traduzida na democratização do acesso, assim como na permanente busca da qualidade da educação pública e no desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento às demandas sociais.

1.4 ORGANIZAÇÃO MULTICAMPI

Para fortalecer o trabalho em prol de uma formação profissional mais adequada às necessidades regionais e ao desenvolvimento nacional, o IFCE hoje se faz representar em todas as macrorregiões do estado do Ceará, estendendo-se da capital aos principais municípios do interior e destes aos seus distritos. Conta, para tanto, com um órgão de administração central, a Reitoria, em Fortaleza, o Polo de Inovação Fortaleza e trinta e três *campi* em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Acopiara, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Guaramiranga, Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Jaguaruana, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape, Mombaça, Morada Nova, Paracuru, Pecém, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Ceará atende à meta do programa de expansão da Rede Federal e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção do êxodo de jovens estudantes para a capital.

De acordo com dados extraídos de sistemas institucionais do IFCE (Q-acadêmico e SUAP), atualizados em 31/03/2025, no ano de 2024, em seus dois semestres letivos, haviam 60.308 (sessenta mil trezentos e oito) matrículas (ativas e inativas) distribuídas nos cursos de qualificação profissional, técnicos, de graduação e de pós-graduação ofertados por meio das modalidades presencial e a distância.

As matrículas inativas representam os egressos, seja com êxito (concluído ou formado) ou sem êxito (abandono, cancelado voluntariamente, falecido, transferido externo ou interno). Já as matrículas ativas são separadas entre alunos cursando ou trancados. Este subconjunto, tem um total de 39.991 (trinta e nove mil novecentos e noventa e uma) matrículas ativas de alunos cursando.

1.5 FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidas por meio do artigo 6º da Lei nº 11.892/2008, transcrito a seguir:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº 11.892/2008 são definidos os objetivos dos institutos federais:

- I. Ministrar educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- I. Ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- II. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- III. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- IV. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- V. Ministrar em nível de educação superior, abrangendo:
 - a. cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;
 - b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
 - c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - d. cursos de pós-graduação *lato sensu*, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento; e
 - e. cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

1.6 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

Autarquia criada nos termos da Lei nº 11.892, de 20 de dezembro de 2008.

Órgão de vinculação	Ministério da Educação
Denominação completa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Denominação abreviada	Instituto Federal do Ceará (IFCE)
Natureza jurídica	Autarquia Federal

CNPJ	10.744098/0001-45
Código da IES	1807
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Tecnológico

1.7 CURSOS OFERTADOS NO IFCE

Atualmente, no IFCE são oferecidos cursos técnicos concomitantes, cursos técnicos integrados, cursos técnicos subsequentes e curso técnico integrado na modalidade PROEJA, conforme detalhamento a seguir:

1.1.1 Cursos Técnicos

Concomitantes: esta modalidade de curso destina-se a estudantes que concluíram o Ensino Fundamental, sendo ofertada a quem está cursando o Ensino Médio tradicional e que, no contraturno, irá cursar o ensino técnico no Instituto Federal. Esse estudante só receberá o diploma de técnico mediante a apresentação do certificado de conclusão do ensino médio.

1. Agropecuária: Limoeiro do Norte
2. Alimentos: Fortaleza
3. Aquicultura: Morada Nova
4. Automação Industrial: Maracanaú
5. Edificações: Morada Nova
6. Eletroeletrônica: Caucaia e Limoeiro do Norte
7. Eletrotécnica: Fortaleza e Cedro
8. Guia de Turismo: Aracati
9. Informática: Aracati, Maracanaú e Morada Nova
10. Mecânica: Cedro
11. Mecânica industrial: Fortaleza e Limoeiro do Norte
12. Meio ambiente: Limoeiro do Norte e Maracanaú
13. Panificação: Limoeiro do Norte
14. Rede de computadores: Maracanaú

Integrados: a modalidade de ensino integrado é aquela em que o aluno cursa o ensino médio e o técnico ao mesmo tempo no IFCE.

1. Agroindústria: Crato, Iguatu e Tauá
2. Agropecuária: Boa Viagem, Crato, Iguatu, Umirim e Tauá
3. Aquicultura: Acaraú e Aracati

4. Automação Industrial: Jaguaribe
5. Brinquedoteca: Juazeiro do Norte
6. Comércio: Baturité
7. Construção Naval: Acaraú
8. Controle Ambiental: Juazeiro do Norte
9. Edificações: Itapipoca, Fortaleza, Juazeiro do Norte e Quixadá
10. Eletroeletrônica: Caucaia
11. Eletromecânica: Jaguaribe e Tabuleiro do Norte
12. Eletrônica: Canindé
13. Eletrotécnica: Cedro, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte e Fortaleza
14. Eventos: Canindé
15. Informática: Acopiara, Aracati, Iguatu, Cedro, Crato, Fortaleza, Itapipoca e Umirim
16. Informática para Internet: Jaguaribe
17. Lazer: Crato
18. Manutenção Automotiva: Tabuleiro do Norte
19. Manutenção e suporte em Informática: Acopiara
20. Mecânica: Cedro, Itapipoca, Juazeiro do Norte e Maracanaú
21. Mecânica industrial: Fortaleza
22. Metalurgia: Caucaia
23. Nutrição e dietética: Iguatu
24. Pesca: Acaraú
25. Petróleo e Gás: Tabuleiro do Norte
26. Química: Aracati, Caucaia, Crateús, Fortaleza, Limoeiro do Norte, Maracanaú e Quixadá.
27. Redes de computadores: Boa Viagem e Tauá
28. Segurança do Trabalho: Caucaia
29. Telecomunicações: Fortaleza

Subsequentes: esta modalidade de curso destina-se a estudantes que concluíram o ensino médio.

1. Administração: Acaraú, Baturité, Camocim, Caucaia, Cedro, Guaramiranga, Jaguaruana, Quixadá e Tabuleiro do Norte
2. Agricultura: Tianguá
3. Agroindústria: Iguatu e Sobral

4. Agropecuária: Boa Viagem, Crato, Crateús, Iguatu, Limoeiro do Norte, Sobral e Umirim
5. Alimentos: Crateús e Ubajara
6. Aquicultura: Acaraú e Morada Nova
7. Automação industrial: Pecém
8. Comércio: Iguatu e Mombaça
9. Computação Gráfica: Jaguaruana
10. Construção naval: Acaraú
11. Edificações: Crateús, Fortaleza, Itapipoca, Morada Nova e Quixadá
12. Eletroeletrônica: Limoeiro do Norte
13. Eletromecânica: Pecém e Jaguaribe
14. Eletrotécnica: Fortaleza, Pecém e Sobral
15. Eventos: Acaraú, Aracati, Baturité e Fortaleza
16. Fruticultura: Sobral
17. Gastronomia: Camocim
18. Geoprocessamento: Juazeiro do Norte
19. Guia de turismo: Fortaleza
20. Hospedagem: Guaramiranga
21. Informática: Acopiara, Canindé, Iguatu, Jaguaruana, Maranguape, Morada Nova e Tianguá
22. Informática para internet: Tianguá, Sobral, Tauá, Baturité, Jaguaruana, Limoeiro do Norte, Maranguape, Paracuru
23. Instrumento Musical: Fortaleza e Tabuleiro do Norte
24. Logística: Caucaia e Horizonte
25. Manutenção Automotiva: Tabuleiro do Norte e Fortaleza
26. Manutenção e Suporte em Informática: Acopiara, Camocim, Guaramiranga, Mombaça e Horizonte
27. Mecânica: Itapipoca e Sobral
28. Mecânica Industrial: Fortaleza e Limoeiro do Norte
29. Meio Ambiente: Acaraú, Limoeiro do Norte, Paracuru e Quixadá e Sobral
30. Nutrição e dietética: Iguatu
31. Panificação: Limoeiro do Norte e Sobral
32. Pesca: Acaraú
33. Química: Quixadá e Pecém
34. Redes de computadores: Paracuru

35. Restaurante e Bar: Acaraú, Camocim e Guaramiranga
36. Secretaria Escolar: Maranguape, Horizonte e Paracuru
37. Segurança do Trabalho: Fortaleza, Morada Nova, Pecém e Sobral
38. Serviços de Restaurante e Bar: Maranguape
39. Sistemas de Energia Renovável: Juazeiro do Norte
40. Soldagem: Tabuleiro do Norte
41. Tradução e Interpretação de Libras: Acopiara

Técnicos integrados (Proeja): para ser aluno da educação de jovens e adultos (EJA), o candidato deve ser maior de 18 anos, possuir o ensino fundamental completo e o ensino médio incompleto.

1. Técnico em Mecânica: Juazeiro do Norte
2. Técnico em Alimentos: Fortaleza
3. Integrado em Eletrotécnica: Cedro
4. Técnico Integrado em Agroindústria: Tauá

1.1.2 Cursos Superiores

Atualmente, no IFCE, são oferecidos cursos de bacharelado, cursos de licenciatura e cursos de tecnologia, conforme detalhamento a seguir:

Bacharelados: destinados a pessoas que tenham concluído o ensino médio e desejam formação profissional de graduação como bacharel.

1. Agronomia: Limoeiro do Norte, Sobral e Tianguá
2. Ciência da Computação: Aracati, Iguatu, Maracanaú e Tianguá
3. Educação Física: Juazeiro do Norte
4. Engenharia Agrícola: Iguatu
5. Engenharia Ambiental e Sanitária: Maracanaú, Juazeiro do Norte e Quixadá
6. Engenharia Civil: Fortaleza, Juazeiro do Norte, Morada Nova e Quixadá
7. Engenharia de Aquicultura: Morada Nova e Aracati
8. Engenharia de Computação: Fortaleza
9. Engenharia de Controle e Automação: Maracanaú e Sobral
10. Engenharia de Mecatrônica: Fortaleza
11. Engenharia de Produção: Caucaia
12. Engenharia de Produção Civil: Quixadá
13. Engenharia de Telecomunicações: Fortaleza

14. Engenharia Elétrica: Cedro
15. Engenharia Mecânica: Cedro e Maracanaú
16. Nutrição: Limoeiro do Norte
17. Serviço Social: Iguatu
18. Sistemas de Informação: Cedro e Crato
19. Turismo: Fortaleza
20. Zootecnia: Boa Viagem, Crato e Crateús

Licenciaturas: destinadas a estudantes que concluíram o ensino médio. São cursos de graduação específicos para a formação de docentes.

1. Artes Visuais: Fortaleza
2. Ciências Biológicas: Acaraú, Acopiara, Jaguaribe e Paracuru
3. Educação Física: Canindé, Juazeiro do Norte e Limoeiro do Norte
4. Espanhol Pré-intermediário I: Crateús
5. Física: Acaraú, Cedro, Crateús, Fortaleza, Horizonte, Itapipoca, Maranguape, Sobral e Tianguá
6. Geografia: Crateús, Iguatu e Quixadá
7. Letras: Crateús
8. Letras Libras: Acopiara
9. Letras Português-Espanhol: Crato
10. Letras Português-Inglês: Baturité, Camocim, Tauá, Tabuleiro do Norte, Tianguá e Umirim
11. Matemática: Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Fortaleza, Juazeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape e Sobral
12. Música: Canindé, Crateús, Itapipoca e Limoeiro do Norte
13. Pedagogia: Canindé
14. Química: Aracati, Boa Viagem, Camocim, Caucaia, Iguatu, Maracanaú, Quixadá e Ubajara
15. Teatro: Fortaleza

Tecnologias: cursos tecnológicos formam profissionais para atender a campos específicos do mercado de trabalho. Têm duração média menor que a dos cursos de graduação tradicionais.

1. Agroindústria: Ubajara
2. Alimentos: Limoeiro do Norte e Sobral

3. Análise e Desenvolvimento de Sistemas: Boa Viagem, Canindé, Jaguaruana, Tabuleiro do Norte e Tauá.
4. Automação Industrial: Juazeiro do Norte
5. Construção de Edifícios (Produção Civil): Juazeiro do Norte
6. Estradas: Fortaleza
7. Gastronomia: Baturité e Ubajara
8. Gestão Ambiental: Camocim, Fortaleza e Paracuru
9. Gestão de Turismo: Canindé
10. Gestão Desportiva e de Lazer: Fortaleza
11. Hotelaria: Aracati, Baturité e Fortaleza
12. Irrigação e Drenagem: Iguatu e Sobral
13. Mecatrônica Industrial: Cedro, Fortaleza, Limoeiro do Norte, Pecém e Sobral
14. Processos Químicos: Fortaleza
15. Rede de Computadores: Canindé e Jaguaribe
16. Saneamento Ambiental: Fortaleza, Limoeiro do Norte e Sobral
17. Telemática: Fortaleza e Tauá

Atualmente, no IFCE, são oferecidos cursos de pós-graduação lato sensu e cursos de pós-graduação stricto sensu, conforme detalhamento a seguir:

1.1.3 Cursos de Pós-Graduação

Lato Sensu: os cursos de pós-graduação lato sensu são destinados a portadores de diplomas de graduação e que desejam obter atualização acadêmica ou profissional e o consequente progresso das competências obtidas na graduação. No IFCE, essa modalidade contempla os cursos de especialização e de aperfeiçoamento.

1. Ciência de Alimentos: Baturité
2. Docência do Ensino Superior: Cedro
3. Docência para a Educação Profissional e Tecnológica: Paracuru
4. Educação do Campo: Crateús
5. Educação Física Escolar: Canindé
6. Energias Renováveis: Limoeiro do Norte
7. Ensino de Ciências da Natureza e Matemática: Crateús
8. Ensino de Línguas e Linguagens: Aracati
9. Ensino de Línguas Estrangeiras: Fortaleza
10. Gestão Ambiental: Maracanaú e Morada Nova

11. Especialização em Gestão de Projetos: Jaguaribe
12. Especialização em Gestão e Controle Ambiental: Limoeiro do Norte
13. Especialização em Hidrogênio Verde: Pecém
14. Especialização em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional: Acaraú
15. Especialização em Metodologias de Ensino para Educação Básica: Limoeiro do Norte
16. Especialização em Produção Animal no Semiárido: Crato
17. Especialização em Saúde e Segurança Alimentar: Limoeiro do Norte
18. Especialização em Tecnologias Educacionais: Maranguape
19. Especialização em Teoria, Metodologia e Práticas de Ensino : Tabuleiro do Norte
20. Especialização em Turismo Sustentável: Fortaleza
21. Especialização Técnica em Eficiência Energética em Edificações: Fortaleza
22. Especialização Técnica em Energia Solar Fotovoltaica: Fortaleza

Stricto Sensu: os cursos de pós-graduação stricto sensu do IFCE são ofertados nas modalidades de mestrado acadêmico e mestrado profissional e são destinados a portadores de diplomas de graduação que desejam complementar e ampliar o nível de conhecimento teórico, prático e/ou empírico em diversas áreas do saber. O mestrado acadêmico é reservado a todos que tenham concluído o ensino superior e desejam obter titulação com grau de mestre, por meio de estudos voltados ao ensino e pesquisa direcionados à carreira acadêmica. Já o mestrado profissional é direcionado a todos que tenham concluído o ensino superior e desejam obter titulação com grau de mestre, por meio de estudos e técnicas diretamente voltadas ao desempenho de um alto nível de qualificação profissional, com vistas a atender à demanda de setores do mercado produtivo.

1. Mestrado Acadêmico em Ciência da Computação: Fortaleza
2. Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica: Fortaleza
3. Mestrado Acadêmico em Energias Renováveis: Maracanaú
4. Mestrado Acadêmico em Engenharia de Telecomunicações: Fortaleza
5. Mestrado Acadêmico em Ensino de Ciência e Matemática: Fortaleza
6. Mestrado em Meio Ambiente: Juazeiro do Norte
7. Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação (PROFINIT): Fortaleza
8. Mestrado em Tecnologia em Alimentos: Limoeiro do Norte
9. Mestrado Acadêmico em Tecnologia e Gestão Ambiental: Fortaleza
10. Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física (PROFIS): Sobral
11. Mestrado Profissional em Artes: Fortaleza

12. Mestrado Profissional em Educação Física, em Rede Nacional: Caucaia
13. Mestrado Profissional em Ensino e Formação Docente: Maranguape
14. Doutorado Acadêmico em Ensino - Renoen: Fortaleza

1.8 DADOS DOS CAMPUS

Campus/site	Endereço	Telefone
Reitoria ifce.edu.br	Rua Jorge Dumar, nº 1703, Jardim América. Fortaleza, CE - CEP: 60410-426	(85) 3401.2300 (85) 3401.2303
Acaraú ifce.edu.br/acarau	Av. Des. Armando de Sales Louzada, s/n - Monsenhor José Edson Magalhães Acaraú, CE - CEP: 62580-000	(88) 3661.4103
Acopiara ifce.edu.br/acopiara	Rodovia CE-060, Km 332 – Vila Martins Acopiara, CE - CEP: 63560-000	(85) 3401.2436
Aracati ifce.edu.br/aracati	Rodovia CE-040, Km 137,1, s/n – Aeroporto. Aracati, CE - CEP: 62800-000	(88) 3303.1200
Baturité ifce.edu.br/baturite	Av. Ouvidor Vitoriano Soares Barbosa, 160 – Sanharão. Baturité, CE - CEP: 62760-000	(85) 3347.9175
Boa Viagem ifce.edu.br/boa-viagem	Rodovia BR 020, Km 209 – Zona Rural Anafuê. Boa Viagem, CE – CEP: 63870-000	(85) 3401.2235
Camocim ifce.edu.br/camocim	Rua Dr. Raimundo Cals, 2041 - Cidade com Deus. Camocim, CE - CEP: 62400-000	(88) 3621.0138
Canindé ifce.edu.br/caninde	Rodovia BR 020, Km 303, s/n – Jubaia Canindé, CE - CEP: 62700-000	(85) 3343.0572
Caucaia ifce.edu.br/caucaia	Rua Francisco da Rocha Martins, s/n - Bairro Pabussu. Caucaia, CE - CEP: 61609-090	(85) 3387.1450
Cedro ifce.edu.br/cedro	Alameda José Quintino, s/n – Prado Cedro, CE CEP: 63400-000	(88) 3564.1000
Crateús ifce.edu.br/crateus	Av. Geraldo Barbosa Marques, 567 – Venâncios. Crateús, CE - CEP: 63708 -260	(88) 2151.2943
Crato ifce.edu.br/crato	Rodovia CE 292, KM 15 - Gisélia Pinheiro. Crato, CE - CEP: 63115-500	(88) 3586.8100
Fortaleza ifce.edu.br/fortaleza	Avenida Treze de Maio, nº 2081 – Benfica. Fortaleza, CE - CEP: 60040-215	(85) 3307.3681
Guaramiranga ifce.edu.br/guaramiranga	Sítio Guaramiranga, S/N – Centro – Guaramiranga, CE - CEP: 62766-000	(85) 3307.4008
Horizonte ifce.edu.br/horizonte	Rua Francisca Cecília de Sousa, SN - Planalto Horizonte. Horizonte, CE - CEP: 62884-105	(85) 3401.2205
Iguatu ifce.edu.br/iguatu	Unidade I Areias: Rua Deoclécio Lima Verde, s/n - Bairro Areias. Iguatu, CE - CEP: 63500- 000 Unidade II Vila Cajazeiras: Rodovia Iguatu/Várzea Alegre, km 05, s/n - Vila Cajazeiras. Iguatu, CE - CEP: 63500-000	(88) 3581.0442 (88) 3582.1000
Itapipoca ifce.edu.br/itapipoca	Av. da Universidade, 102 – Madalena Itapipoca, CE - CEP: 62505-090	(85) 3401.2372
Jaguaribe ifce.edu.br/jaguaribe	Rua Pedro Bezerra de Menezes, nº 387 - Manoel Costa Moraes, Jaguaribe, CE - CEP: 63475-000	(88) 3522.1117
Jaguaruana	Av. Dr. Antônio da Rocha Freitas, 1566	(85) 991422975

ifce.edu.br/jaguaruana	Jaguaruana, CE - CEP 62823-000	
Juazeiro do Norte ifce.edu.br/juazeirodonorte	Av. Plácido Aderaldo Castelo, nº1646 - Bairro Planalto. Juazeiro do Norte, CE - CEP: 63040-540	(88) 2101.5301
Limoeiro do Norte ifce.edu.br/limoeirodonorte	Rua Estevão Remígio, 1145 – Centro Limoeiro do Norte, CE - CEP: 62930-000	(85) 3401.2290
Maracanaú ifce.edu.br/maracanau	Av. Parque Central, 1315 - Distrito Industrial I. Maracanaú, CE - CEP: 61939-140	(85) 3878.6300
Maranguape ifce.edu.br/maranguape	Rodovia CE-065 Km 17, S/N – Novo Parque Iracema. Maranguape, CE - CEP: 61940-750	(85) 3401.2286
Mombaça ifce.edu.br/mombaca	Rodovia CE 363. Mombaça, CE - CEP: 63610-000	(88) 3583.1997
Morada Nova ifce.edu.br/moradanova	Av. Prefeito Raimundo José Rabelo, nº 2717 - Bairro Julia Santiago. Morada Nova, CE - CEP: 62940-000	(85) 3455.3023
Paracuru ifce.edu.br/paracuru	Rodovia CE-341, Km 2, S/N - Novo Paracuru. Paracuru, CE - CEP: 62680-000	(85) 3401.2210
Pecém ifce.edu.br/pecem	Rodovia CE-422 (antiga CE-155), km 4,5; s/n - Complexo Industrial e Portuário do Pecém. Caucaia, CE - CEP: 62670-000	(85) 3401.2269
Polo de Inovação Fortaleza ifce.edu.br/polodeinovacao	Rua Nogueira Acioli, 621 - Aldeota Fortaleza, CE - CEP: 60110-140	(85) 3455.3001
Quixadá ifce.edu.br/quixada	Av. José de Freitas Queiroz, 5.000 - Bairro Cedro. Quixadá, CE - CEP:63902-580	(85) 3455.3025
Sobral ifce.edu.br/sobral	Av. Dr. Guarani, nº 317 - Bairro Derby Clube. Sobral, CE - CEP: 62042-030	(88) 3112.8100
Tabuleiro do Norte ifce.edu.br/tabuleirodonorte	Rodovia CE-377, Km 2 - Sítio Taperinha Tabuleiro do Norte, CE - CEP: 62960-000	(85) 3401.2282
Tauá ifce.edu.br/taua	Rua Antônio Teixeira Benevides, 01 – Colibris. Tauá, CE - CEP: 63660-000	(88) 3437.4249
Tianguá ifce.edu.br/tiangua	Av. Tabelião Luiz Nogueira de Lima Tianguá, CE - CEP: 62324-075	(88) 3671.7900
Ubajara ifce.edu.br/ubajara	Rua Luís Cunha – 178, Monte Castelo, Ubajara, CE - CEP:62350-000	(88) 3634.9600
Umirim www.ifce.edu.br/umirim	Rua Carlos Antonio Sales, S/N - Fazenda Floresta. Umirim, CE - CEP: 62660-000	(85) 3364.4500

1.9 DADOS DA CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFCE é o órgão responsável pela implantação e pelo desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional, pautando a sua atuação na perspectiva da articulação entre o processo avaliativo e o processo de planejamento institucional, pois ambos norteiam o desenvolvimento institucional.

Numa abordagem sistêmica e contínua, o processo avaliativo do IFCE orienta a sua concepção e execução pelos princípios, parâmetros e instrumentos propostos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A composição da Comissão Própria de

Avaliação (CPA) Geral, foi instituída pela Portaria N° 1831/GABR/REITORIA, de 28 de dezembro de 2022.

2 METODOLOGIA

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas, na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão exógena, podem-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos. O documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve, no geral, a proposta utilizada nas avaliações anteriores, inclusive quanto às etapas realizadas.

A metodologia adotada pela CPA alinha-se ao modelo proposto pelo SINAES, dividindo o processo em três etapas, quais sejam: elaboração, execução e a análise, culminando na produção do relatório final.

2.1.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos. Para o ciclo da Avaliação Institucional 2024-2026, foi feito um trabalho de revisão do questionário aplicado nos anos anteriores, no qual foram incluídas novas questões; outras, excluídas ou modificadas. Além disso, ajustou-se a metodologia desconsiderando-se do universo das respostas aquelas em que o participante afirma não possuir dados para responder. Delimitou-se, assim, um novo conjunto de respostas válidas para calcular os percentuais avaliativos que vão apontar o que está adequado e o que precisa ser melhorado.

Na sequência, iniciaram-se as atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e divulgação, usaram-se recursos tecnológicos, como publicação de notícias e *banners* rotativos na página da instituição e de seus *campi*, bem como divulgação nas suas redes sociais, além de envio de e-mails e divulgação de vídeo ressaltando a importância da participação na avaliação institucional. Além disso, foram utilizadas também mídias impressas como cartazes, pôsteres e panfletos.

Complementando as estratégias de divulgação, realizou-se o corpo a corpo com visitas aos setores, salas de aulas e contatos pessoais com professores, alunos e técnicos.

2.1.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários on-line para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, dentro do período de 10 a 28 de fevereiro, com reabertura no período de 06 a 12 de março de 2025. O acesso ao questionário se deu através de um formulário disponibilizado pela CPA.

A todos os participantes foi assegurado o anonimato. Cabe esclarecer que todos os *campi* responderam ao questionário, o que oferece aos gestores o acesso aos dados através deste relatório para que sejam adotadas medidas de manutenção ou de revisão de ações estabelecidas no plano de ação da instituição.

2.1.3 Etapa de Análise

Durante a etapa de análise foram tabuladas as respostas dos segmentos envolvidos e foi realizada a discussão dos resultados.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário, para que, por meio deles, pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Dentre todos os respondentes (amostra total), nas questões em que aparecia como opção “Não possuo os dados”, essas respostas foram desconsideradas, e os percentuais das demais opções foram calculados em relação ao total dos demais respondentes (amostra válida).

Opções de respostas desconsideradas para a composição da amostra válida:
--

“Não possuo os dados”

Os níveis de satisfação foram definidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (I) o nível de satisfação era **alto** quando os respondentes selecionaram as opções “Sim”, “Sempre”, “Frequentemente”, “Alta”, “Bom” e “Ótimo”; (II) o nível de satisfação era **médio** quando os respondentes selecionaram as opções “Parcialmente”, “Moderada” e “Regular”; e (III) o nível de satisfação era **baixo** quando os respondentes selecionaram as opções “Não”, “Raramente”, “Nunca”, “Baixa” e “Nenhuma”. O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

Nível de Satisfação	Opções de Respostas
Baixo	Não, Raramente, Nunca, Baixa, Insuficiente
Médio	Parcialmente, Moderada e Regular
Alto	Sim, Sempre, Frequentemente, Alta, Bom e Ótimo

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados, usando-se como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de se encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada pergunta, identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49.99%, ter-se-ia como resultado da avaliação no segmento de público o conceito de *fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69.99%, dir-se-ia que o conceito seria de *avaliação mediana*. Se o percentual fosse igual ou maior que 70%, o resultado por segmento apontaria para uma *potencialidade*. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados de avaliação por segmento de público.

Intervalo de Nível de Satisfação Alto	Resultado da Avaliação por Segmento de Público
---------------------------------------	--

0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação mediana
70% - 100%	Potencialidade

Considerando-se os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste relatório, ao obter-se a apuração da avaliação por segmento, faz-se ainda necessário estabelecer um conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Classificação Final
Potencialidade	Potencialidade	Potencialidade
Potencialidade	Fragilidade	Controvérsia
Potencialidade	Avaliação Mediana	Tendência de Potencialidade
Fragilidade	Potencialidade	Controvérsia
Fragilidade	Fragilidade	Fragilidade
Fragilidade	Avaliação Mediana	Tendência de Fragilidade
Avaliação Mediana	Potencialidade	Tendência de Potencialidade
Avaliação Mediana	Fragilidade	Tendência de Fragilidade
Avaliação Mediana	Avaliação Mediana	Avaliação Mediana

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um deles aponta para uma *fragilidade* enquanto o outro, para uma *potencialidade*, diz-se, então, haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação mediana*, combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade*, transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Segmento de Público 3	Classificação Final
Potencialidade	Potencialidade	Potencialidade	Potencialidade
		Fragilidade	
		Avaliação Mediana	
Potencialidade	Fragilidade	Potencialidade	Potencialidade
		Fragilidade	Fragilidade
		Avaliação Mediana	Controvérsia
Potencialidade	Avaliação Mediana	Potencialidade	Potencialidade
		Fragilidade	Controvérsia
		Avaliação Mediana	Avaliação Mediana
Fragilidade	Potencialidade	Potencialidade	Potencialidade
		Fragilidade	Fragilidade
		Avaliação Mediana	Controvérsia

Fragilidade	Fragilidade	Potencialidade	Fragilidade
		Fragilidade	
		Avaliação Mediana	
Fragilidade	Avaliação Mediana	Potencialidade	Controvérsia
		Fragilidade	Fragilidade
		Avaliação Mediana	Avaliação Mediana
Avaliação Mediana	Potencialidade	Potencialidade	Potencialidade
		Fragilidade	Controvérsia
		Avaliação Mediana	Avaliação Mediana
Avaliação Mediana	Fragilidade	Potencialidade	Controvérsia
		Fragilidade	Fragilidade
		Avaliação Mediana	Avaliação Mediana
Avaliação Mediana	Avaliação Mediana	Potencialidade	Avaliação Mediana
		Fragilidade	
		Avaliação Mediana	

Em resumo, para o relatório de avaliação, o que interessa predominantemente são as *potencialidades* e *fragilidades*. Nos demais casos, recomenda-se uma análise mais detalhada para se identificar o que aconteceu e ter mais convicção do estado daquele aspecto. Para o público, em geral, o mais importante são os conceitos de fragilidade e *potencialidade* e, para a gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminários, destinada aos três segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

2.2 RESPONDENTES DAS PESQUISAS APLICADAS

Para se estabelecerem os percentuais de participação, solicitou-se à PROEN os quantitativos de matrículas atualizados referentes ao ano de 2024, em seus dois semestres letivos, e à PROGEP os quantitativos atualizados de servidores docentes e técnicos administrativos por *campus*, referentes ao ano de 2024. Com os quantitativos de discentes, docentes e TAEs que participaram da avaliação institucional, foram calculados os percentuais de participação que estão disponíveis na tabela a seguir:

Participação na Avaliação Institucional 2024			
CAMPUS	Discentes	Docentes	TAEs
Tauá	0,25%	6,52%	2,78%

3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Neste campo, são apresentados os dados coletados e informações considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei Nº 10.861/2004, que instituiu o SINAES.

3.1 DIMENSÕES INSTITUCIONAIS

3.1.1 Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e PAA (Plano Anual de Ações) do seu campus?	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	0% FRAGILIDADE	100% POTENCIALIDADE	CONTROVÉRSIA
Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	100% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

Nessa dimensão, referente à oportunidade de participação na elaboração/revisão do PDI e PAA, os resultados revelam percepções divergentes entre os segmentos. Enquanto os técnicos administrativos indicaram potencialidade, os alunos apresentaram fragilidade, e os professores classificaram esse aspecto como uma avaliação mediana. De acordo com a metodologia adotada, a classificação final é de controvérsia. Referente à coerência entre as finalidades institucionais e o contexto social, houve unanimidade entre os segmentos ao indicar potencialidade, sugerindo que a missão da instituição é amplamente reconhecida como adequada ao cenário em que ela está inserida.

Sugere-se aos gestores do IFCE que essa dimensão seja considerada, a fim de que se definam estratégias mais constantes de sensibilização e comunicação capazes de minimizar ou superar as fragilidades identificadas no que concerne à participação da comunidade acadêmica, especialmente dos alunos, na elaboração e revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Plano Anual de Ações (PAA).

3.1.2 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
No último ano, você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos?	0% FRAGILIDADE	0% FRAGILIDADE	0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com qualis, as suas solicitações foram atendidas?	0% FRAGILIDADE	0% FRAGILIDADE	SEM DADOS	FRAGILIDADE
O seu campus realiza atividades de pesquisa que lhe permitem desenvolver	0% FRAGILIDADE	0% FRAGILIDADE	0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE

ações de Iniciação à Pesquisa, de Visitas Técnicas e de Participação em eventos científicos?				
Você considera que a extensão desenvolvida no seu campus contribui para o desenvolvimento social das comunidades atendidas?	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	100% POTENCIALID ADE	100% POTENCIALID ADE	POTENCIALIDA DE
Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu campus?	0% FRAGILIDADE	0% FRAGILIDADE	0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Existem ações de publicação, divulgação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para conhecimento e acompanhamento do PPC de seu curso?	100% POTENCIALID ADE	0% FRAGILIDADE	SEM DADOS	CONTROVÉRSIA
No período de execução do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de seu curso, existem ações de análise do alcance dos objetivos nele definidos?	100% POTENCIALID ADE	0% FRAGILIDADE	SEM DADOS	CONTROVÉRSIA
O campus desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente? (Pergunta exclusiva para os docentes)	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Os currículos e programas do seu curso correspondem às suas expectativas? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	0% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Você participou de alguma atividade de extensão no seu campus como palestras, oficinas, minicursos, entre outras? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	100% POTENCIALID ADE	Não se aplica	POTENCIALIDA DE
Os representantes do campus estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	0% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Você considera que há coerência entre o currículo definido e os objetivos de aprendizagem definidos para o seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	0% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Os conteúdos curriculares adotados atendem ao perfil de formação do egresso em seu curso?(Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	0% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, atendem as necessidades formativas previstas no seu curso?(Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	0% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
A carga-horária definida atende ao perfil de formação do egresso em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	0% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Os objetivos definidos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) atendem ao perfil de formação do egresso em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	0% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Existe coerência entre as atividades pedagógicas desenvolvidas em salas de	Não se aplica	0% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE

aula e as metodologias de ensino aplicadas em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)				
Existe articulação entre os estudos teóricos e práticos em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	0% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	100% POTENCIALIDADE	0% FRAGILIDADE	Não se aplica	CONTROVÉRSIA
A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	100% POTENCIALIDADE	0% FRAGILIDADE	Não se aplica	CONTROVÉRSIA
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	100% POTENCIALIDADE	0% FRAGILIDADE	Não se aplica	CONTROVÉRSIA
Você promoveu e/ou participou de alguma atividade de extensão no seu campus como palestras, oficinas, minicursos, entre outras? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	0% FRAGILIDADE	TENDÊNCIA DE FRAGILIDADE
Você considera que as atividades de extensão são estimuladas no seu campus? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	100% POTENCIALIDADE	Não se aplica	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

Nesta dimensão, a maioria dos itens avaliados apontam para um cenário que requer atenção, com certa predominância de fragilidades. A produção científica e tecnológica é uma dessas áreas, com todos os segmentos registrando fragilidade em atividades como publicação de artigos, livros, e participação em eventos científicos. O mesmo cenário ocorre nas ações de iniciação à pesquisa, nas visitas técnicas e na articulação entre ensino, pesquisa e extensão, igualmente identificadas como fragilidade pelos segmentos, o que sugere a necessidade de maior coesão entre os diversos setores da instituição.

Chama atenção ainda o número expressivo de fragilidades apontadas pelos discentes, que inclui temas centrais como: adequação da carga horária, coerência entre atividades pedagógicas e metodologias aplicadas, articulação entre teoria e prática, estímulo à participação em projetos de extensão, alinhamento dos conteúdos curriculares e dos objetivos do curso ao perfil do egresso, divulgação e análise do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), além da efetividade das práticas avaliativas e metodológicas docentes.

Quanto à divulgação e análise do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), observa-se uma divergência marcante entre professores e alunos: enquanto os docentes indicam potencialidade,

os discentes atribuem avaliação de fragilidade, o que gerou classificação de controvérsia. Além disso, nessas questões, o segmento técnico-administrativo alegou não possuir dados para responder, possivelmente devido ao seu distanciamento de ações estritamente pedagógicas.

No tocante à formação continuada dos docentes, a avaliação foi mediana. Já a análise sobre a prática docente e sua contribuição para a formação crítica dos estudantes indicou controvérsia, com indicação de potencialidade pelos professores e de fragilidade pelos alunos, o que pode sugerir algum descompasso entre o que é planejado pelos docentes e o que é percebido pelos discentes. Situação idêntica ocorre nas práticas de avaliação da aprendizagem pelo docentes.

Nos itens relacionados à extensão, os resultados são mistos. Enquanto os alunos reconheceram sua participação em atividades de extensão e consideraram que elas contribuem para o desenvolvimento social das comunidades atendidas, ao indicarem potencialidade, também relataram fragilidade no estímulo por parte dos representantes do campus, o que sugere certa incoerência entre a prática vivenciada e a suposta ausência de incentivo institucional. Os docentes e técnicos indicaram potencialidade no estímulo às atividades de extensão, o que resultou na classificação também de potencialidade para esse item. Mas a participação dos técnicos em atividades de extensão foi percebida como fragilidade, enquanto os docentes indicaram avaliação mediana, resultando numa tendência de fragilidade nesse caso.

Diante desse cenário, seguem algumas sugestões:

I) investir no desenvolvimento de atividades de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos, a partir de ações oriundas e/ou apoiadas pelas coordenações de pesquisa e extensão, coordenações de cursos e coordenadorias de assuntos acadêmicos, com a possibilidade da concessão de bolsa; apoiar a comunidade acadêmica na participação em eventos regionais, nacionais e internacionais;

II) estimular a promoção e participação dos técnicos administrativos em atividades de extensão, como palestras, oficinas, minicursos etc.;

III) ampliar possibilidades de avanço na formação continuada dos docentes, além das praticadas no plano de desenvolvimento de pessoal, com capacitações voltadas, por exemplo, ao atendimento às pessoas com necessidades educacionais específicas, saúde, ética, legislação, relacionamento interpessoal etc.

IV) desenvolver campanhas de comunicação interna que ampliem o conhecimento sobre os projetos, ações e políticas institucionais entre todos os segmentos, inclusive os técnicos administrativos.

3.1.3 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O campus dispõe de programa/ações de inclusão educacional para pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE (Pessoas Com Deficiência - PCDs, Transtornos Globais do Desenvolvimento -	0% FRAGILIDADE	100% POTENCIALIDADE	0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE

TGDs e Altas Habilidades/Superdotação – AH/SD)?				
O campus realiza ações que visam à inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Específicas - NEE (Autismo, TDAH, Síndromes, entre outros)?	33% FRAGILIDADE	100% POTENCIALIDADE	0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNE do seu campus?	33% FRAGILIDADE	100% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NAPNE do seu campus?	0% FRAGILIDADE	100% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Seu campus desenvolve atividades de capacitação dos professores e técnicos para atendimento de pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE?	0% FRAGILIDADE	SEM DADOS	0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Seu campus desenvolve atividades de conscientização do corpo discente em relação à inclusão de pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE?	100% POTENCIALIDADE	SEM DADOS	0% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas - NEABI do seu campus?	33% FRAGILIDADE	0% FRAGILIDADE	100% POTENCIALIDADE	FRAGILIDADE
Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NEABI do seu campus?	33% FRAGILIDADE	0% FRAGILIDADE	100% POTENCIALIDADE	FRAGILIDADE
Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual - NUGEDS do seu campus?	0% FRAGILIDADE	0% FRAGILIDADE	100% POTENCIALIDADE	FRAGILIDADE
Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NUGEDS do seu campus?	0% FRAGILIDADE	0% FRAGILIDADE	100% POTENCIALIDADE	FRAGILIDADE
O seu campus tem ações, programas, comissões e/ou atividades afins de combate ao assédio sexual?	100% POTENCIALIDADE	0% FRAGILIDADE	0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O seu campus tem ações, programas, comissões e/ou atividades afins de combate ao assédio moral?	100% POTENCIALIDADE	0% FRAGILIDADE	0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O campus desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável (econômico, social, ambiental) da região?	100% POTENCIALIDADE	0% FRAGILIDADE	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no campus?	100% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	0% FRAGILIDADE	POTENCIALIDADE
No seu campus, existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM DADOS	100% POTENCIALIDADE	TENDÊNCIA DE POTENCIALIDADE
Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais? (Pergunta exclusiva para os docentes)	0% FRAGILIDADE	Não se aplica	Não se aplica	FRAGILIDADE

Essa dimensão contempla aspectos relacionados à responsabilidade social da instituição, incluindo ações de inclusão educacional, acessibilidade, diversidade, combate a práticas discriminatórias e sustentabilidade. Os dados indicam um cenário com fragilidades significativas, que abrangem tanto as políticas e práticas voltadas ao atendimento de pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NEE) quanto o conhecimento e participação da comunidade acadêmica nas ações de núcleos temáticos, bem como os mecanismos institucionais de enfrentamento ao assédio.

Tanto docentes quanto técnicos administrativos avaliaram como fragilidade a existência de programas ou ações de inclusão educacional para esse público. Embora tenha havido reconhecimento de potencialidade em relação ao NAPNE entre os discentes, a classificação final sobre as ações voltadas à inclusão foi de fragilidade, sugerindo que, mesmo com iniciativas em curso, pode haver barreiras de conhecimento ou efetividade.

As ações do NAPNE foram classificadas como potencialidade por alunos e técnicos, mas como fragilidade pelos docentes, o que pode indicar níveis diferentes de envolvimento. Já a capacitação dos profissionais para lidar com alunos com NEE foi apontada como fragilidade por todos os segmentos respondentes. Por outro lado, as ações para conscientização do corpo discente sobre inclusão resultaram em controvérsia, com docentes indicando potencialidade e técnicos, fragilidade.

Quanto aos núcleos temáticos voltados à diversidade, como NEABI e NUGEDS, os dados revelam fragilidade tanto no conhecimento quanto na participação por parte de docentes e discentes, enquanto os técnicos administrativos atribuíram potencialidade. Esse panorama sugere que as ações existem, mas ainda enfrentam desafios quanto à visibilidade, articulação institucional e engajamento da comunidade acadêmica.

As iniciativas de combate ao assédio moral e sexual foram avaliadas como fragilidade por alunos e técnicos, embora os docentes tenham indicado potencialidade.

Em contrapartida, os resultados relacionados à sustentabilidade e à preservação do meio ambiente foram mais positivos. Os projetos voltados ao desenvolvimento sustentável foram percebidos como potencialidade por dois dos três segmentos, e as ações de preservação ambiental também receberam avaliação de potencialidade, mesmo que os técnicos tenham indicado fragilidade. No tocante à preservação da memória e patrimônio culturais, os dados revelaram uma tendência de potencialidade.

Diante desse panorama, recomenda-se a ampliação das ações de formação e conscientização, além da criação de estratégias para aumentar a participação da comunidade acadêmica em atividades voltadas para a inclusão e diversidade.

3.1.4 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu campus está?	100% POTENCIALID ADE	100% POTENCIALID ADE	100% POTENCIALID ADE	POTENCIALIDA DE

As estratégias de comunicação externa adotadas pelo IFCE são adequadas à consolidação da imagem institucional?	100% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	100% POTENCIALIDADE	SEM DADOS	0% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM DADOS	0% FRAGILIDADE	TENDÊNCIA DE FRAGILIDADE

Na presente dimensão, foram analisados os dados relativos à comunicação do IFCE com a sociedade, abrangendo a percepção da imagem institucional na comunidade, a efetividade das estratégias de comunicação externa e interna e a qualidade das informações divulgadas.

A imagem institucional do IFCE é amplamente reconhecida na região em que está inserido, sendo classificada como potencialidade por todos os segmentos da comunidade acadêmica. Esse dado indica que a instituição consolidou sua presença localmente, inclusive melhorando sua imagem perante o público externo.

As estratégias de comunicação externa adotadas pelo IFCE também foram bem avaliadas, recebendo classificação de potencialidade nos três segmentos analisados. Isso indica que tais estratégias contribuem efetivamente para reforçar a imagem institucional.

Contudo, ao se analisar a adequação das estratégias de comunicação externa quanto à divulgação de informações corretas e precisas, observa-se um quadro de controvérsia. Enquanto os professores atribuíram a esse item uma avaliação de potencialidade, os técnicos indicaram fragilidade e os alunos alegaram não possuir dados suficientes para realizar uma análise.

No que se refere às estratégias de comunicação interna, a classificação final foi de tendência de fragilidade. Esse cenário resulta de uma avaliação mediana por parte dos professores, fragilidade pelos técnicos e ausência de dados por parte dos alunos.

De forma geral, os dados indicam que a imagem institucional do IFCE é bem avaliada pela comunidade acadêmica, com reconhecimento significativo. Recomenda-se o aprimoramento dos canais de comunicação internos e externos para fortalecer ainda mais a identidade institucional e garantir a uniformidade na percepção da comunidade acadêmica.

3.1.5 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	100% POTENCIALIDADE	Não se aplica	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Existe respeito e confiança entre os servidores? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	100% POTENCIALIDADE	Não se aplica	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	100% POTENCIALIDADE	Não se aplica	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em cursos e eventos condizentes com o seu cargo? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	100% POTENCIALIDADE	Não se aplica	0% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
Você se sente valorizado no IFCE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	100% POTENCIALIDADE	Não se aplica	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
No campus, existem ações voltadas para melhoria da qualidade de vida do servidor? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	100% POTENCIALIDADE	Não se aplica	0% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	100% POTENCIALIDADE	Não se aplica	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
O clima organizacional contribui para sua motivação profissional? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	100% POTENCIALIDADE	Não se aplica	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Você considera satisfatório o atendimento da comissão que supervisiona a sua carreira, CPPD / CIS-TAE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	100% POTENCIALIDADE	Não se aplica	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Você já participou de alguma atividade ou evento promovida pela comissão Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) / Comissão Interna de Supervisão (CIS-TAE)? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	33,3% FRAGILIDADE	Não se aplica	100% POTENCIALIDADE	CONTROVÉRSIA
O número de pessoal docente e técnico-administrativo é suficiente para atender às demandas do IFCE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	33,3% FRAGILIDADE	Não se aplica	100% POTENCIALIDADE	CONTROVÉRSIA

Nesta dimensão, foram analisados os dados relacionados às políticas de pessoal do IFCE, abrangendo aspectos como o clima institucional, as relações entre servidores e chefias, a valorização e capacitação profissional, qualidade de vida, condições de trabalho e suficiência de pessoal.

A percepção sobre o ambiente institucional revela um cenário amplamente positivo no que diz respeito às relações interpessoais. Os dados apontam potencialidade no respeito e

confiança entre servidores e chefias, bem como entre os próprios servidores e também entre servidores e estudantes. Esses resultados reforçam a existência de um clima organizacional saudável e de integração dentro da comunidade acadêmica.

Quanto à valorização profissional, ambos os segmentos (docentes e técnicos) atribuíram avaliação de potencialidade, o que evidencia que os servidores se sentem reconhecidos em seu ambiente de trabalho.

Por outro lado, a avaliação da política de capacitação apresenta um cenário controverso. Enquanto os docentes a classificaram como potencialidade, os técnicos apontaram fragilidade, o que resultou em uma classificação final de controvérsia. Esse dado sugere a necessidade de uma análise mais atenta às oportunidades de formação voltadas especificamente aos técnicos administrativos. Situação semelhante foi observada nas ações voltadas para a qualidade de vida dos servidores, cuja avaliação também foi marcada por controvérsia: os professores classificaram como potencialidade, enquanto os técnicos atribuíram fragilidade.

As condições de trabalho e o clima organizacional foram avaliados como potencialidade por professores e técnicos, demonstrando um ambiente favorável ao desempenho das funções e à motivação profissional.

O atendimento da comissão de supervisão de carreira (CPPD/CIS-TAE) também se destaca positivamente, sendo avaliado como potencialidade por ambos os grupos, sugerindo ser um ponto forte da política de pessoal.

Por outro lado, a participação em atividades promovidas por essa comissão apresentou resultado controverso: enquanto os técnicos atribuíram potencialidade, os professores indicaram fragilidade, sugerindo uma baixa adesão por parte do corpo docente quanto a essas iniciativas.

A suficiência de pessoal docente e técnico-administrativo é outro ponto que demanda atenção. A percepção dos professores foi de fragilidade, ao passo que os técnicos indicaram potencialidade, o que gerou classificação final de controvérsia.

No geral, os resultados indicam que o IFCE dispõe de um ambiente institucional positivo em termos de respeito, confiança e condições de trabalho, mas enfrenta desafios na capacitação e qualidade de vida dos servidores. A percepção sobre a suficiência de pessoal também é um aspecto crítico que merece atenção. Recomenda-se a ampliação de estratégias de desenvolvimento profissional, o fortalecimento das políticas de bem-estar e a revisão da distribuição de pessoal para garantir maior eficiência nas atividades acadêmicas e administrativas.

3.1.6 Dimensão 6: Organização e gestão da instituição.

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
A coordenação de curso atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	0% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE

O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	0% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos das atividades de extensão relacionadas ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	0% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos das atividades de pesquisa relacionadas ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	0% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Os técnicos administrativos do seu campus atuam de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	0% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE

Na dimensão em questão, a avaliação recai exclusivamente sobre a percepção dos discentes acerca da atuação da coordenação de curso, do corpo docente e dos técnicos administrativos.

Os dados revelam um cenário de fragilidade generalizada. Todos os itens avaliados pelos alunos foram classificados como fragilidade, demonstrando insatisfação com a atuação da coordenação de curso, do corpo docente e dos técnicos administrativos no alcance dos objetivos formativos.

A coordenação de curso foi avaliada como frágil em sua contribuição para os objetivos de formação dos alunos. A atuação do corpo docente também foi classificada como frágil em três frentes: no apoio à formação dos estudantes, na contribuição às atividades de extensão e na participação em pesquisa. Esses resultados podem sugerir a necessidade de reforçar o envolvimento docente em práticas pedagógicas alinhadas às diretrizes curriculares, bem como fomentar o engajamento dos professores em projetos de extensão e pesquisa. Da mesma forma, a atuação dos técnicos administrativos no processo formativo dos alunos foi igualmente percebida como frágil.

3.1.7 Dimensão 7: Infraestrutura física

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual?	0% FRAGILIDADE	0% FRAGILIDADE	0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	0% FRAGILIDADE	0% FRAGILIDADE	0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência auditiva?	0% FRAGILIDADE	0% FRAGILIDADE	0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O seu campus disponibiliza espaço físico	100%	100%	100%	POTENCIALID

para realização de eventos/projetos de instituições parceiras?	POTENCIALID ADE	POTENCIALID ADE	POTENCIALIDA DE	ADE
O seu campus dá condições adequadas para você participar de atividades de pesquisa?	0% FRAGILIDADE	100% POTENCIALID ADE	100% POTENCIALIDA DE	POTENCIALID ADE
O seu campus dá condições adequadas para você participar de atividades de extensão?	100% POTENCIALID ADE	100% POTENCIALID ADE	100% POTENCIALIDA DE	POTENCIALID ADE
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [a] Limpeza]	100% POTENCIALID ADE	100% POTENCIALID ADE	100% POTENCIALIDA DE	POTENCIALID ADE
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [b] Iluminação]	100% POTENCIALID ADE	100% POTENCIALID ADE	100% POTENCIALIDA DE	POTENCIALID ADE
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [c] Ventilação]	100% POTENCIALID ADE	100% POTENCIALID ADE	100% POTENCIALIDA DE	POTENCIALID ADE
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [d] Mobiliário]	33,3% FRAGILIDADE	0% FRAGILIDADE	100% POTENCIALIDA DE	FRAGILIDADE
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [e] Equipamentos]	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	0% FRAGILIDADE	0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [a] Limpeza]	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM DADOS	100% POTENCIALIDA DE	TENDÊNCIA DE POTENCIALID ADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [b] Iluminação]	100% POTENCIALID ADE	SEM DADOS	100% POTENCIALIDA DE	POTENCIALID ADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [c] Ventilação]	100% POTENCIALID ADE	SEM DADOS	100% POTENCIALIDA DE	POTENCIALID ADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [d] Mobiliário]	0% FRAGILIDADE	SEM DADOS	0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [e] Equipamentos]	0% FRAGILIDADE	SEM DADOS	0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [f] Segurança]	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM DADOS	100% POTENCIALIDA DE	TENDÊNCIA DE POTENCIALID ADE
Os horários de atendimento dos Laboratórios são satisfatórios para atender às suas demandas?	100% POTENCIALID ADE	SEM DADOS	SEM DADOS	POTENCIALID ADE
Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [a] Limpeza]	100% POTENCIALID ADE	100% POTENCIALID ADE	100% POTENCIALIDA DE	POTENCIALID ADE
Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [b] Iluminação]	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	100% POTENCIALID ADE	100% POTENCIALIDA DE	POTENCIALID ADE
Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [c] Ventilação]	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	0% FRAGILIDADE	100% POTENCIALIDA DE	CONTROVÉRSIA
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [a] Limpeza]	100% POTENCIALID ADE	100% POTENCIALID ADE	100% POTENCIALIDA DE	POTENCIALID ADE

Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [b] Iluminação]	100% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [c] Ventilação]	100% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [d] Mobiliário]	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	0% FRAGILIDADE	100% POTENCIALIDADE	CONTROVÉRSIA
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [e] Equipamentos]	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	0% FRAGILIDADE	100% POTENCIALIDADE	CONTROVÉRSIA
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [f] Adequação do acervo bibliográfico à bibliografia do curso]	0% FRAGILIDADE	0% FRAGILIDADE	SEM DADOS	FRAGILIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [g] Qualidade do acervo bibliográfico]	0% FRAGILIDADE	0% FRAGILIDADE	100% POTENCIALIDADE	FRAGILIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [h] Conservação do acervo bibliográfico]	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	0% FRAGILIDADE	100% POTENCIALIDADE	CONTROVÉRSIA
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [i] Atualização do acervo bibliográfico]	0% FRAGILIDADE	0% FRAGILIDADE	SEM DADOS	FRAGILIDADE
Os horários de atendimento da biblioteca são satisfatórios para atender às suas demandas?	100% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [a] Telefone]	33,3% FRAGILIDADE	0% FRAGILIDADE	0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [b] Xerox]	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	0% FRAGILIDADE	SEM DADOS	TENDÊNCIA DE FRAGILIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [c] Material de Consumo]	33,3% FRAGILIDADE	0% FRAGILIDADE	0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [d] Multimeios]	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	0% FRAGILIDADE	SEM DADOS	TENDÊNCIA DE FRAGILIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [e] Quadro Branco]	100% POTENCIALIDADE	0% FRAGILIDADE	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [f] Apagador e Pincel]	100% POTENCIALIDADE	0% FRAGILIDADE	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Qual o seu nível de satisfação em relação ao funcionamento e à manutenção dos equipamentos informáticos?	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	SEM DADOS	0% FRAGILIDADE	TENDÊNCIA DE FRAGILIDADE
Qual o seu nível de satisfação com a velocidade/conectividade da internet em relação ao cumprimento das suas atividades?	33,3% FRAGILIDADE	0% FRAGILIDADE	0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/aos: [a] Limpeza]	100% POTENCIALIDADE	SEM DADOS	0% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em	66,7% AVALIAÇÃO	SEM DADOS	100% POTENCIALIDADE	TENDÊNCIA DE

relação à/ao/aos: [b) Mobiliário]	MEDIANA		DE	POTENCIALID ADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [c) Iluminação]	100% POTENCIALID ADE	SEM DADOS	100% POTENCIALIDA DE	POTENCIALID ADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [d) Equipamentos]	0% FRAGILIDADE	SEM DADOS	0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [e) Ventilação]	100% POTENCIALID ADE	SEM DADOS	100% POTENCIALIDA DE	POTENCIALID ADE
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [a) Limpeza]	100% POTENCIALID ADE	Não se aplica	Não se aplica	POTENCIALID ADE
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [b) Iluminação]	100% POTENCIALID ADE	Não se aplica	Não se aplica	POTENCIALID ADE
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [c) Ventilação]	100% POTENCIALID ADE	Não se aplica	Não se aplica	POTENCIALID ADE
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [d) Mobiliário]	33,3% FRAGILIDADE	Não se aplica	Não se aplica	FRAGILIDADE
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [e) Equipamentos]	0% FRAGILIDADE	Não se aplica	Não se aplica	FRAGILIDADE
Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	0% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Você considera o acervo bibliográfico (virtual) satisfatório e atualizado em relação ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes e os docentes)	Não se aplica	100% POTENCIALID ADE	Não se aplica	POTENCIALID ADE

Nesta dimensão, observou-se um cenário misto. A percepção dos estudantes revela satisfação com os espaços destinados às atividades acadêmicas, como salas de aula e laboratórios, especialmente quanto à limpeza, ventilação e iluminação. No entanto, a avaliação dos equipamentos e mobiliário dessas instalações indica fragilidade.

A infraestrutura de acessibilidade é um ponto a ser observado. As instalações para atendimento de pessoas com deficiência visual, física e auditiva foram avaliadas como fragilidade por todos os segmentos, o que sugere uma lacuna importante na promoção da inclusão e requer ações de adequação desses espaços físicos.

Em relação à biblioteca, os estudantes apontaram a necessidade de melhorias. Ainda que haja avaliação positiva quanto à limpeza e iluminação da biblioteca, há fragilidade no acervo físico, especialmente no que tange à sua adequação, qualidade, conservação e atualização. O acervo virtual, por outro lado, foi bem avaliado, o que revela uma potencialidade a ser explorada como alternativa ou complemento ao acervo impresso.

Quanto aos serviços de apoio, os resultados revelam insatisfação com recursos como telefone, material de consumo, multimeios e conectividade, todos classificados como fragilidade.

Por fim, destaca-se como ponto positivo a disponibilidade de espaço físico para eventos e projetos de instituições parceiras, bem como a satisfação com os horários de atendimento dos laboratórios e da biblioteca, evidenciando potencialidades na articulação institucional e suporte às atividades acadêmicas.

3.1.8 Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Qual a sua satisfação quanto às ações acadêmico-administrativas adotadas com base nos resultados nas avaliações institucionais realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	0% FRAGILIDADE	0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto às ações acadêmico-administrativas adotadas com base nos resultados nas avaliações externas realizadas (avaliação de curso superior, ENADE e outras) no âmbito do seu campus?	33,3% FRAGILIDADE	0% FRAGILIDADE	0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto às ações definidas/realizadas pelo NDE - Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do seu curso a partir dos resultados apresentados nas avaliações institucionais aplicadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	0% FRAGILIDADE	100% POTENCIALID ADE	CONTROVÉRSI A
Você tem conhecimento sobre os resultados das avaliações institucionais realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	100% POTENCIALID ADE	0% FRAGILIDADE	100% POTENCIALID ADE	POTENCIALID ADE

Nesta dimensão, observa-se um quadro que revela avaliações distintas entre os segmentos, com ênfase em fragilidades apontadas pelos discentes.

A primeira questão — sobre a satisfação com as ações acadêmico-administrativas baseadas nos resultados das avaliações internas realizadas pela CPA — recebeu classificação final de fragilidade, como reflexo das fragilidades apontadas por alunos e técnicos. Já os docentes atribuíram uma avaliação mediana, sinalizando algum reconhecimento dessas ações.

Sobre as ações oriundas das avaliações externas, todos os segmentos apontaram fragilidade, sugerindo desconhecimento em relação às medidas possivelmente tomadas.

Quanto à satisfação com as ações do NDE e do colegiado tomadas a partir das avaliações institucionais aplicadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), os dados apontam controvérsia: enquanto técnicos apontam fragilidade, docentes indicam avaliação mediana, e os

discentes atribuem potencialidade. Isso pode sugerir que a atuação desses órgãos está sendo percebida de forma muito desigual pelos diversos segmentos da comunidade acadêmica.

Por fim, no que se refere ao conhecimento sobre os resultados das avaliações institucionais realizadas pela CPA, a classificação final foi de potencialidade, com destaque para os segmentos docente e técnico, que indicaram percepção positiva nesse aspecto. No entanto, o segmento discente apontou fragilidade, sugerindo a necessidade de ampliação das estratégias de divulgação dos relatórios avaliativos junto aos estudantes.

No geral, os resultados sugerem a necessidade de maior atenção do setor administrativo, dos NDEs e dos colegiados no que diz respeito à tomada de decisão a partir dos resultados das avaliações internas e externas.

3.1.9 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	0% FRAGILIDADE	0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O atendimento social ao aluno é satisfatório?	100% POTENCIALID ADE	0% FRAGILIDADE	0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O atendimento na Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA) é satisfatório?	100% POTENCIALID ADE	0% FRAGILIDADE	0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O atendimento relacionado à oferta e ao acompanhamento de estágio é satisfatório?	100% POTENCIALID ADE	0% FRAGILIDADE	SEM DADOS	CONTROVÉRSI A
Como você avalia os programas de apoio ao discente oferecidos pela instituição, tais como: programa de apoio extraclasse, psicopedagógico, atividade de nivelamento e atividade extracurricular? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	0% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [a) Auxílio-óculos?]	Não se aplica	0% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [b) Auxílio-transporte?]	Não se aplica	0% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [c) Auxílio para visitas técnicas com pernoite?]	Não se aplica	0% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [d) Auxílio para visitas técnicas sem	Não se aplica	0% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE

pernoite?]				
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [e] Auxílio para visitas técnicas obrigatórias?]	Não se aplica	0% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [f] Auxílio-alimentação?]	Não se aplica	0% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [g] Auxílio-moradia?]	Não se aplica	0% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [h] Auxílio a mães e pais?]	Não se aplica	0% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [i] Auxílio acadêmico?]	Não se aplica	0% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [j] Auxílio emergencial?]	Não se aplica	0% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE

De que maneira os egressos mantêm vínculos com o campus? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	Professor	Aluno
a) Eventos, em geral	100%	SEM DADOS
b) Participação em conselhos ou comissões	0%	SEM DADOS

Nesta dimensão, observa-se um diagnóstico predominantemente marcado pela fragilidade, especialmente por parte dos discentes, cuja avaliação negativa abrange quase todos os itens analisados.

O segmento discente identificou fragilidade tanto nos atendimentos pedagógico e social quanto no atendimento da CCA, bem como em relação aos programas de apoio e à gestão de todos os tipos de auxílios estudantis oferecidos pelo campus. Esse quadro sugere a possibilidade de deficiência no suporte institucional aos estudantes, o que pode impactar diretamente sua permanência e desempenho acadêmico.

Os docentes, por sua vez, atribuem potencialidade ao atendimento social, ao atendimento da CCA e ao acompanhamento de estágio. Por outro lado, o atendimento pedagógico foi avaliado como mediano. Já o segmento técnico aponta fragilidade tanto no atendimento pedagógico quanto no social e no da CCA, e não possui dados sobre o estágio.

Assim, vemos quase todos os itens com a classificação final de fragilidade, a única exceção sendo o atendimento relacionado ao estágio, que recebe classificação de controvérsia.

No tocante ao vínculo dos egressos com o campus, a participação em eventos foi o principal canal apontado pelos docentes. Contudo, a ausência de dados relativos aos discente impede uma análise mais conclusiva sobre a efetividade dessas ações na manutenção dos laços com ex-alunos.

Por fim, sugere-se, a partir dos dados, uma investigação cuidadosa sobre a gestão de recursos estudantis na instituição.

3.1.10 Dimensão 10: Sustentabilidade financeira

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existem estratégias de comunicação do IFCE no sentido de dar transparência em relação à gestão dos recursos financeiros do campus?	100% POTENCIALID ADE	0% FRAGILIDADE	0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você tem conhecimento de como se dão o planejamento e a aplicação dos recursos destinados aos auxílios estudantis do campus?	100% POTENCIALID ADE	0% FRAGILIDADE	100% POTENCIALID ADE	POTENCIALID ADE

Nesta dimensão, os dados indicam potencialidade por parte do segmento docente, enquanto os segmentos técnico e discente indicam fragilidade em pelo menos um dos itens avaliados.

A percepção positiva dos docentes quanto à transparência e ao planejamento financeiro contrasta com a avaliação negativa dos estudantes, que não demonstram ter clareza sobre esses mesmos itens. O segmento técnico, por sua vez, também aponta fragilidade no que diz respeito às estratégias de comunicação da gestão financeira, embora reconheça potencialidade quanto ao planejamento e aplicação dos recursos destinados aos auxílios.

Diante desse cenário, sugere-se o aprimoramento das estratégias de comunicação institucional com os discentes e técnicos, de modo a ampliar a compreensão sobre a gestão orçamentária do campus e fortalecer a transparência de tais processos.

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE FINAL

Este relatório será encaminhado para a gestão máxima da instituição para tomada de conhecimento dos resultados e dos indicadores, principalmente das fragilidades e controvérsias apontadas, a fim de que se possa traçar um próprio plano de trabalho em conjunto com as gestões dos *campi* para melhoria e fortalecimento dos indicadores.

A partir das categorias de avaliação apresentadas e das considerações feitas pelos respondentes dos segmentos, recomenda-se às comissões locais que se apropriem deste

relatório e o divulguem à comunidade acadêmica. Na oportunidade, ressalta-se que devem ser analisadas as observações feitas pelos segmentos do *campus* para que, em seguida, seja elaborado um plano de trabalho, no intuito de alcançar as melhorias necessárias à qualidade satisfatória dos serviços ofertados pelo IFCE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a conclusão do ciclo de avaliações institucionais entre 2021 e 2023, constatou-se a necessidade de maior visibilidade e aproveitamento dos resultados obtidos para orientar os ajustes institucionais necessários ao alcance das metas estabelecidas. Embora o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023 tenha sido um marco planejador importante, não houve uma correlação direta entre suas diretrizes e os aspectos avaliativos levantados ao longo do processo, dificultando a implementação de medidas estratégicas alinhadas às reais demandas da instituição.

A atual Comissão Própria de Avaliação (CPA), recomenda que seja ampliado o processo de colaboração com a equipe responsável pelo planejamento institucional do IFCE. Essa integração permitirá que as demandas identificadas por meio dos métodos democráticos de coleta de informações desenvolvidos pela CPA sejam efetivamente incorporadas como instrumentos estratégicos de gestão.

Durante a elaboração deste relatório, evidenciaram-se diversos temas críticos que demandam atenção por parte da instituição em âmbito local e institucional. Entre os principais desafios identificados, destacam-se: dificuldades no desenvolvimento de estágios e visitas técnicas; restrições à oferta de cursos no período noturno; limitações na realização de aulas práticas e laboratoriais; fragilidades na comunicação interna; insuficiência do acervo bibliográfico; carências no programa de monitoria; precariedade ou ausência de internet, materiais e equipamentos; aspectos relacionados à atuação docente, como assiduidade, pontualidade, didática e relação interpessoal com os discentes; dificuldades na comunicação e inclusão de pessoas com necessidades especiais; atuação das coordenações de curso; baixa participação discente em pesquisa e extensão; e desafios no ensino remoto e híbrido.

Dessa forma, é essencial que a instituição não apenas considere os resultados apresentados nos relatórios avaliativos, mas também fortaleça as instâncias responsáveis pela implementação das melhorias necessárias. Para que o PDI 2024-2028 alcance seus objetivos, faz-se imprescindível uma estruturação eficiente das comissões envolvidas no processo avaliativo, assegurando que as recomendações da CPA sejam devidamente incorporadas às estratégias institucionais e contribuam para a elevação dos indicadores de qualidade dos cursos.

Depois de completado o ciclo de avaliações entre 2021 e 2023, verifica-se que os resultados das avaliações institucionais precisam ser considerados e colocados em evidência, em relação ao

que precisa ser ajustado na instituição para se alcançar a potencialidade estabelecida como meta, pelos métodos abordados no processo de avaliação. Em 2019 também teve início um ciclo planejador, com o PDI 2019-2023, que finaliza sem ter tido uma correlação direta com este processo avaliativo, tendo em vista que não conseguimos relacionar as medidas planejadas com os aspectos avaliativos de forma direta. Como a atual CPA está finalizando um ciclo eleitoral à frente dos processos, sugerimos que a próxima comissão amplie o processo de colaboração mútuo com a gestão de planejamento do IFCE, a fim de efetivar em instrumento de gestão as demandas da comunidade que se evidenciam pelos métodos democráticos de coleta de informação desenvolvidos pela CPA.

Durante o desenvolvimento deste relatório, identificou-se a presença de muitos temas importantes e que merecem ser estudados pela instituição no âmbito de cada *campus*. Entre eles, destacam-se: dificuldades relacionadas ao estágio, às visitas técnicas, à oferta de curso no período noturno, à realização de aulas práticas, à comunicação interna, ao acervo bibliográfico, à monitoria, às aulas de laboratórios, à acessibilidade, à precariedade ou falta de internet e de materiais e equipamentos, à atuação docente (assiduidade, pontualidade, didática, relação interpessoal com corpo discente), à comunicação com/das pessoas com necessidades especiais, à atuação das coordenações de curso, à participação dos alunos em pesquisa e extensão, ao ensino e trabalho remoto, entre outros.

É imperativo que a instituição considere o resultado apresentado nos relatórios e que as comissões sejam estruturadas para que o objetivo do PDI de 2024-2028 consiga alcançar a meta de melhoria das notas dos cursos, tendo em vista que a CPA é uma instância obrigatória deste processo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2022. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2019. 34 p. 2º relatório parcial. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/SegundoRelatorioParcialCPAGERAL202320221.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2021. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2020. 36 p. 1º relatório parcial. Disponível em: < <https://ifce.edu.br/PrimeiroRelatorioParcialCPAGERAL20222021.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2020. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2021. 41 p. Relatório integral. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/RelatorioFinalCPAGERAL20212020.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. **Decreto nº 9.235**, de 15.12.2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

_____. **Lei nº 10.861**, de 14 de abr. 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abr. 2004. Seção 1 p. 3.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.051**, de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES.

_____. **Portaria Nº 92**, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, credenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do SINAES.

INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018).

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2019-2023)

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2024-2028)

_____. Relatório de Gestão 2023: ano base 2022.

_____. Quadro de Referência IFCE: Demonstrativo dos cargos vagos e ocupados atualizado com dados SIAPE em junho de 2022.

_____. Quadro de Referência IFCE: Demonstrativo dos cargos vagos e ocupados atualizado com dados SIAPE em junho de 2023.

INSTITUTO Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N º 65: Roteiro de auto-avaliação institucional: orientações gerais. Brasília, 2004b, 44 p.